



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 817 — 13 de Outubro de 1990

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Na noite do Casamento

Começa pelas palavras destituídas a leitura que serve de base à reflexão do Santuário sobre o casal, neste mês de Outubro.

Os exegetas estão bastante de acordo em que nela Tobias nos narra um conto de ficção, destinado a exortar a algumas virtudes básicas do judaísmo, como são as da fidelidade, a Deus, ao próprio povo e ao matrimónio. Os dois personagens conjugais viviam no exílio, lá para o interior do Império assírio, cujas fronteiras correspondiam, em parte, às do actual Iraque, uns cinco séculos antes de Cristo.

Quando a força, ou a brutalidade, dos acontecimentos atrai com um ser humano para muito longe do seu solo pátrio, no meio de um povo muito estranho que o rodeia e o vigia de todos os quadrantes, grande sacudidela revolve o seu coração. Os nossos emigrantes sabem bem como se baldeiam nessas ocasiões os valores mais sagrados, que são hoje ainda os mesmos desses tempos.

Dessa sacudidela resulta uma situação espiritual que vai desde a assimilação completa do novo ambiente, (que se exprime no adágio popular "Para a terra onde fores viver faz como vires fazer"), até à rejeição completa, que acaba por atirar o estrangeiro para o isolamento e a clandestinidade dos chamados guetos.

Tobias e Sara eram filhos desta mentalidade de gueto que ainda hoje faz parte do mistério do povo israelita, e cuja raiz essencial está na sua fidelidade à aliança com o "Deus de nossos pais". É aqui que podemos ler o capítulo VIII de Tobias: "Na noite do casamento, Tobias disse a Sara: «levanta-te, minha irmã, vamos rezar ambos, e suplicar ao Senhor que nos conceda a Sua misericórdia e a Sua protecção»". Segue-se uma bela e teológica oração onde, entre outras coisas, Tobias diz ao Senhor: "Não é por mero prazer, mas com sentimentos de sinceridade, que tomo esta minha prima por esposa".

A nossa intenção, na escolha deste texto, era despertar os casais para a necessidade de cultivarem a oração a dois, desde pelo menos o dia do casamento, e mesmo desde o primeiro dia de namoro. Há quem o faça, caros jovens! Nem todos os casais se sentem no "exílio", apesar da mentalidade pagã que os rodeia, mas a oração de Tobias e de Sara pode ser uma inspiração para os mais exigentes.

P. LUCIANO GUERRA.

A pé, da Espanha a Fátima, a favor da vida

Peregrinar a pé continua a ser, nos dias de hoje, uma extraordinária manifestação de fé que radica, muitas vezes, em convicções profundas e procura alcançar objectivos verdadeiramente dignos de menção.

Com certa frequência, já se encontram, nos caminhos que levam ao Santuário de Fátima, peregrinos que fazem a sua peregrinação a pé, idos de países estrangeiros. Se, porventura, chegamos ao conhecimento das razões que os levam a este peregrinar de sacrifício, descobrimos histórias maravilhosas que gostamos de reproduzir, para edificação de todos.

Apresentamos hoje, o caso de uma peregrinação de um grupo de ingleses que nos apraz transcrever, com a devida vénia, do Boletim da Associação dos Servitas, de

Setembro de 1990. Proximamente, daremos notícia de outro grupo de peregrinos que partiram a pé da Bélgica em Julho e chegaram a Fátima em Setembro deste ano.

No dia 12 de Agosto, o serviço de Admissão de Doentes recebeu um grupo de 7 ingleses, 3 adultos e 4 crianças (com idades compreendidas entre os 12 e 15 anos), duas das quais mongolóides.

Enquanto aguardavam a sua vez, nitidamente felizes por terem chegado ao Santuário, falámos com eles e descobrimos o motivo da sua vinda.

Pela quarta vez, vinha este grupo a Fátima, a pé desde Espanha, em reparação pelos três milhões de crianças que todos os anos são mortas por aborto, na Inglaterra.

Da primeira vez que fizeram

esta peregrinação, em 1984, a sua chegada ao Santuário de Fátima coincidiu com o dia em que a Lei do Aborto foi aprovada em Portugal.

As palavras que aqui transcrevemos são do pai de uma das crianças mongolóides e que, como nos contou, minutos depois - dizemos bem - de o bebé nascer, o médico, ao comunicar aos pais a doença e a situação da criança, perguntou-lhes se a queriam "conservar".

"Como é que alguém pode ser tão estúpido para fazer 800 quilómetros a pé de Santander, em Espanha, até Fátima?

Quem seria tão estúpido para o fazer três ou quatro vezes, em Agosto?

Ninguém que estivesse em seu perfeito juízo!

Mas foi isto que Nossa Senhora nos pediu que fizéssemos: "Nosso Senhor já está muito ofendido".

Penitência! Penitência! Penitência!

Que melhor maneira para responder ao apelo da nossa Mãe do Céu do que fazer como o Povo Português que, ano após ano,

correspondendo ao pedido de Nossa Senhora, assim o faz, percorrendo o último quilómetro de joelhos?

Não será esta uma mensagem que precisa de ser ouvida por um país que já matou três milhões das suas crianças por aborto?

Será que o Criador, que faz os ouvidos, não ouve?

Será que o Criador, que faz os olhos, não vê?

Será que aquele que criou o bebé, no seio de sua mãe, não se comove perante o ultraje de os ver mortos, ainda antes de nascerem?

Oh, Grã-Bretanha, oh, Portugal, que fizestes de Deus que te ama com ternura de Mãe?!

Uma peregrinação a pé não é nada para alguém que tenha tido uma visão do Inferno.

Peçamos a Nossa Senhora que nos mostre a Verdade que é a Luz do Amor de Deus".

Robert e Margareth Hansford
13 de Agosto de 1990

A obediência da Jacinta

O Evangelho resume a vida de Jesus até ao começo da Sua pregação, nestes lacónicos, mas expressivos termos: "Era-lhes submisso" (Luc 2,51). Obedecer foi o lema da vida de Cristo: obedecer sempre ao Pai do Céu e àqueles que na terra faziam as suas vezes: São José e Nossa Senhora.

Explicando o quarto Mandamento da Lei de Deus, inculca S. Paulo: "Filhos, obedecel em tudo aos vossos pais, pois é agradável ao Senhor" (Col 3,20).

A criança, pela sua vivacidade, falta de maturidade e reflexão é naturalmente buliçosa, volúvel, insubmissa. Uma criança viva, irrequieta, que se mostre sempre dócil a seus pais, é caso raro. Bento XV dizia a 29 de Março de 1920: "A obediência é a virtude própria das crianças".

Comparando o que a Jacinta era antes das aparições com o que foi depois delas, escreve a sua prima Lúcia: "Era de temperamento vivo, expansivo e afectuoso; era um tanto caprichosa, amuando com facilidade... Depois das aparições manifestou sentimentos muito diversos destes. Antes das aparições era afectuosa, dócil e obediente para com seus pais; estas qualidades acentuaram-se muito depois das aparições".

Narra a propósito alguns casos que confirmam esta afirmação: "Tive ocasião de ver que Serva de Deus praticava a obediência aos pais e aos outros superiores com toda a submissão e humildade. Por exemplo: quando os pais lhe mandavam que ficasse em casa, para atender as pessoas que a procurassem. Apesar de isto representar para ela um grande sacrifício, não só porque não podia passar o dia a meu lado, como também porque fi-

cava exposta à curiosidade das pessoas, submetia-se com absoluta conformidade e não se afastava de casa sem pedir licença à mãe. Recordo-me que, quando eu passava pela sua casa, ao voltar de Fátima, da Cova da Iria ou de algum lugar semelhante, pedia-me para esperar um pouco para ir pedir à mãe licença de vir comigo. Manifestava-se contente, tanto quando a mãe lhe dizia que sim, como quando a mãe lhe dizia que não. Notei igualmente a sua obediência à minha mãe e às minhas irmãs quando vinha brincar para nossa casa. Com o Pároco mostrava-se igualmente muito obediente e submissa".

Quando, no dia 19 de Agosto, se viram os sinais que costumavam preceder as aparições, a Jacinta não estava presente. Chamou-a seu irmão João e a mãe deixou-a partir para os Valinhos com a condição de voltar em breve para casa. A propósito escreve Lúcia:

"A Serva de Deus manifestou grande alegria por ter visto de novo Nossa Senhora. Gostaria muito de passar o resto da tarde na nossa companhia (Lúcia e Francisco), mas, como a mãe lhe

Continua na pág.2

PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO

D. Manuel Trindade, bispo emérito de Aveiro, presidiu, no Santuário de Fátima, à peregrinação de 12 e 13 de Setembro.

As celebrações iniciaram-se às 19 horas do dia 12, com a saudação fraterna e a apresentação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.

Às 21.30, teve lugar, também na Capelinha, o início da recitação do terço, que foi seguido da celebração da Eucaristia, presidida pelo Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Seguiu-se, depois, a vigília nocturna de oração, orientada pelos Rev. dos Côn. José Mendes Serrazina e P. Tiago Delgado Tomás, e que terminou às 7.30 do dia 13, com a procissão do Santíssimo, no recinto do Santuário.

Para tema desta peregrinação - e dentro da temática anual: "Família os dois serão um só" - o Santuário adoptou a frase da carta de S. Paulo aos Colossenses (capítulo 3, versículo 13) "Assim como o Senhor vos perdoou, também vós deveis perdoar-vos uns aos outros".

A temática familiar esteve, de facto no centro das celebrações desta peregrinação, tendo sido, particularmente, sublinhada por D. Manuel de Almeida Trindade, durante as celebrações finais do dia 13, que incluíram a Eucaristia, seguida da bênção dos doentes e procissão do Adeus.

Segundo referiu D. Manuel Trindade na sua homilia, a frase bíblica "os dois serão um só" não poderá ser entendida "dum ponto de vista matemático, pois tal significaria a tentativa de reduzir o número plural à unidade".

Na escala dos seres humanos, também o homem e a mulher nunca poderão ser um só, "pois se isso acontecesse seria um empobrecimento".

O homem e a mulher tem características diferentes, que deverão cultivar e desenvolver. Segundo D. Manuel Trindade a unidade no casal nasce da combinação destas características, "particularmente quando mutuamente se completam na educação dos filhos, como se completaram no acto de os gerar".

O conhecimento e respeito mútuos, o diálogo, o saber escutar, são algumas das exigências desta unidade no casal.

Também a sublinhar a temática da família, 9 casais - que em 13 de Setembro completavam anos de casados - fizeram a renovação solene do seu compromisso matrimonial.

A celebrações foram concelebradas por 3 bispos e 150 padres, e registaram a presença de cerca de 40.000 peregrinos, entre os quais se encontravam 40 grupos vindos de diversos países estrangeiros, segundo dados do Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE). AG.

GUIA DO PEREGRINO

O Santuário de Fátima editou, recentemente, a segunda edição do Guia do Peregrino de Fátima.

Este Guia destina-se, especialmente, aos peregrinos de Fátima, quer se desloquem ao Santuário em qualquer grupo organizado, quer em grupos familiares.

Nele se encontram ajudas para todos os actos aconselháveis numa peregrinação, desde a recitação do terço, à participação na Eucaristia ou na Via-Sacra, à recepção do sacramento da reconciliação.

Esta nova edição do Guia do Peregrinos de Fátima está à venda por 350\$00 e pode ser adquirida na Livraria do Santuário.

FÁTIMA NO MUNDO

Domingo, 18 de Junho. Estávamos na bonita cidade de Bratislava, banhada pelas águas do Danúbio, a viver o nosso primeiro dia de peregrinação.

"É com muita alegria que vos recebemos nesta capela do nosso convento, aqui em Bratislava. Primeiro porque estamos na semana de Santo António, Santo português muito venerado no vosso país e porque somos da família de São Francisco. Em segundo lugar, porque sois de Portugal, e, para nós falar de Portugal é lembrar Fátima, como se fôsseis uma visita de Nossa Senhora".

Foram estas as palavras do Superior do Convento de São Francisco da capital da Eslováquia, ao saudar o grupo de peregrinos portugueses, no final da Santa Missa, concelebrada pelos nossos companheiros, P. João Ferreira e

P. Manuel Reis.

Nós, os peregrinos portugueses, estávamos numa pequena capela contígua à sacristia da igreja franciscana de S. João. Uma peregrina portuguesa fez-lhe a oferta de uma pequena imagem do Sagrado Coração de Maria, que pelo tamanho não se destinaria à igreja mas à oração particular daquele sacerdote.

Cheio de alegria pela oferta, o sacerdote dirigiu-se ao altar-mor onde colocou a imagem oferecida e, antes da bênção, explicou o sucedido.

Com igual espírito de fé, fomos recebidos pela Igreja local da Morávia, onde na montanha santa nos exprimiram a alegria pela nossa visita e a esperança de, um dia, serem eles peregrinos de Fátima.

Chegámos a Praga. Uma cidade cuja beleza fomos descobrindo

com crescente admiração.

No segundo dia de estadia nesta cidade, participámos na celebração da missa no templo barroco erguido em homenagem a Nossa Senhora da Assunção, protectora do convento dos Jesuítas, até há pouco tempo museu da polícia e hoje, devolvido à sua congregação.

Foi também com emoção que o superior do convento concelebrou com os sacerdotes portugueses e manifestou a felicidade de receber na sua igreja católicos de Portugal. Viva e sentida era a fé que deixava transparecer pela mensagem de Fátima.

No final, portugueses e checos, em comunhão, em esperança e a deixar a saudade de uma viagem inesquecível, entoavam "Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat".

Albino Frazão

Catequese da Reconciliação X

Satisfação da penitência

A **satisfação** é o acto final que coroa o sinal sacramental da **Penitência**. Em alguns países, o que o penitente perdoado e absolvido aceita cumprir depois de ter recebido a absolvição, chama-se precisamente **penitência**. Qual é o significado desta **satisfação** que se dá ou desta **penitência** que se faz? Não é certamente o preço que se paga pelo pecado absolvido e pelo perdão alcançado. Nenhum preço humano pode equivaler ao que se obteve, fruto do preciosíssimo Sangue de Cristo. As obras de satisfação - que, embora conservando o carácter de simplicidade e de uma humildade, deveriam tornar-se mais expressivas daquilo que significam - querem dizer algo de precioso. São o sinal do **compromisso pessoal** que o cristão assumiu com Deus, no Sacramento, de começar vida nova. Por isso não deveriam reduzir-se somente a algumas

fórmulas a recitar, mas consistir em obras de culto, de caridade, de misericórdia e de reparação. Incluem sobretudo a ideia de que o pecador perdoado é capaz de unir a sua própria mortificação física e espiritual, procurada ou ao menos aceite, à Paixão de Jesus que lhe alcançou o perdão. Recordam que, mesmo depois da absolvição, permanece no cristão uma zona de sombra devida às feridas do pecado, à imperfeição do amor no arrependimento, ao enfraquecimento das faculdades espirituais em que continua ainda activo o foco infeccioso de pecado, que é preciso combater sempre com a mortificação e a penitência. Tal é o significado da humilde mas sincera satisfação.

(João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e Penitência na Missão actual da Igreja, nº 31, III).

CELEBRAÇÃO CENTENÁRIA

A Ordem Religiosa da Irmãs da Visitação celebra, a partir do dia 16 do mês de Outubro, o terceiro centenário da morte de uma das suas filhas, Santa Margarida Maria Alacoque, ocorrida a 16 de Outubro de 1690.

Religiosa da Visitação

Santa Margarida Maria Alacoque nasceu a 22 de Julho de 1647. Com 24 anos entrou para o mosteiro da Ordem da Visitação, em Paray-le-Monial, onde viveu durante 19 anos. Faleceu no dia 16 de Outubro de 1690.

Durante os anos de permanência no Mosteiro, Margarida Maria, através da contemplação mística de Cristo, influenciou decisivamente a devoção popular ao Sagrado Coração de Jesus. Auxiliada pelo seu director espiritual, o Beato Cláudio la Colombière, a religiosa da Visitação pôde auxiliar os cristãos do seu tempo e de todos os tempos a conhecerem me-

lhor o Mistério do Redentor e as exigências de uma digna reparação.

A Devoção ao Coração de Jesus

Através de Santa Margarida Maria, Deus quis manifestar aos homens o mistério insondável da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Em diversas aparições, foi comunicado a Margarida Maria o desejo do Coração de Cristo de que os homens se voltassem para Ele. Nessa "fornalha ardente de Amor" encontrarão as graças que necessitam.

Pede também a introdução no Calendário Litúrgico da celebração da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a fixar na Oitava da Festa do Corpo de Deus, além da consagração das pessoas e instituições ao Seu Divino Coração. E propõe um caminho de reparação, ou seja, retribuir Amor com amor, através, sobretudo, da prática das **primeiras sextas-feiras**.

A Ordem da Visitação em Portugal

Em Portugal, a tradição da Ordem da Visitação - fundada por S. Francisco de Sales e Santa Joana Francisca de Chantal - é secular. Hoje, tem três mosteiros: Batalha (Leiria), Vila das Aves (Santo Tirso) e um terceiro na cidade de Braga. Este último tem estado empenhado na construção duma Igreja (com o respectivo coro para as irmãs), que também sirva para o Povo de Deus dos bairros vizinhos.

Para esta construção, as irmãs contam com as esmolas dos benfeitores e de todos os amigos e devotos do Sagrado Coração de Jesus.

Quem desejar, pode enviar as suas ofertas directamente para o Mosteiro da Visitação / Rua Irmãos Roby / 4700 BRAGA (Telf. 23178).

Dário Pedroso

A obediência da Jacinta

Continuação da pág. 1

tinha recomendado que não se demorasse, voltou imediatamente para casa".

Esta obediência continuou durante a doença, como relata sua prima:

"Um dia sua mãe levou-lhe uma xícara de leite e disse-lhe que a tomasse.

- Não o quero, minha mãe - respondeu - afastando com a mãozinha a xícara.

Minha tia teimou um pouco e depois retirou-se dizendo: - Não sei como lhe hei-de fazer tomar alguma coisa com tanto fastio!

Logo que ficámos sós, perguntei-lhe:

- Como desobedeceste assim à tua mãe e não ofereces este sa-

crifício a Nosso Senhor?

Ao ouvir isto, deixou cair algumas lágrimas que eu tive a felicidade de limpar, e disse: - Agora não me lembrei. Chama pela mãe e pede-lhe perdão e diz-lhe que tomo tudo quanto ela quiser.

A mãe traz-lhe a xícara de leite. Toma-o sem mostrar a mais leve repugnância. Depois diz-me: - Se tu soubesses, quanto me custou a tomar!"

Afirmou certa vez o Papa Paulo VI que a obediência era a virtude mais em crise no nosso tempo. No meio da rebelião, contestação e desobediência que atingido até o íntimo das famílias, fixem as crianças e os jovens o seu olhar na Jacinta e procurem imitar o seu exemplo de docilidade e obediência.

P. Fernando Leite

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1990
N.º 121



Olá amigos!

Que tal as vossas primeiras semanas de aulas? E a catequese? Talvez para muitos também já tenha começado! E por falar em catequese, recordo um rapazinho que eu conheci. Era o Tiago. Não sabia quem era o seu pai. Vivía com a avó. Mas um dia, convidado por outros colegas da escola, começou a ir à catequese. E ali o catequista falou-lhe do Pai que temos - o nosso bom Pai, Deus, que muito nos ama e deseja ver felizes.

O Tiago com os seus olhos azuis muito abertos ainda perguntou: "Mas será mesmo verdade que temos um pai que pensa em nós, que gosta de nós?" - "Sim, Tiago, diz-lhe o catequista. A partir de hoje tu sabes que Deus te ama como se fosses o Seu filho único... e por isso Ele velará sempre por ti".

Que grande novidade foi para o Tiago aquela catequese! Ele afinal tinha pai. Não era órfão - esta foi a grande descoberta que o Tiago fez naquele dia.

A partir daí o Tiago foi compreendendo cada vez melhor esse amor de Deus e começou a sentir-se mais feliz no meio dos outros rapazinhos da sua idade. E cresceu. Hoje é um bom rapaz e nunca mais esqueceu o bom Pai que começou a conhecer na catequese. O Pai que ele agora ama de todo o

coração.

Também na Cova da Iria, a Mãe de Deus, como boa catequista, nos foi lembrando ao longo de seis meses como é grande o amor desse Bom Pai do Céu!

Não é verdade que a Mensagem que Ela nos deixou são recados de um Pai que nos ama e se preocupa conosco e com a nossa salvação? Sim, porque, afinal, os recados que Ela deixou aos Pastorzinhos para todos nós são recados do Pai. Recados que o Pai manda dizer aos filhos por meio de Nossa Senhora, a Mãe terna e cuidadosa.

"Não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido" - foi a última recomendação que nos fez, precisamente no mês de Outubro!

E quem não será capaz de fazer um bocadinho de esforço para lhe agradar, fazendo o que Ela pede? Com um pouco de atenção da nossa parte, não custará muito atender aos seus pedidos, não vos parece? - E com isso todos lucraremos: fazemos a vontade do Pai do Céu e nós próprios seremos mais felizes, como Ele tanto deseja!

Neste ano lectivo, vamos tentar mais uma vez!

Convido cada um a procurar fazer aquilo que achar que mais o ajude a responder aos pedidos de Nossa Senhora em Fátima. Vamos então começar?...

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

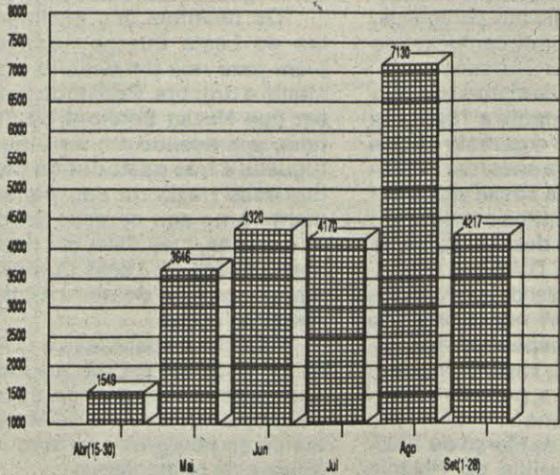


A exposição valeu a pena?

Até ao dia 28 de Setembro passaram pela Exposição do Concurso para Jovens Artistas 25.032 visitantes.

Alguns milhares deixaram a sua impressão no livro de apreciações, e outros inscreveram ao menos o seu nome.

As impressões são em geral positivas e encorajantes. Há sempre alguém que aproveita para deixar uma crítica a algum aspecto que



lhe tenha desagradado, mas em geral todos louvaram a iniciativa, todos dizem ter gostado. A muitos encantou o tratar-se de uma exposição de jovens.

A conclusão será pois, a julgar pelo público, que foi bom fazer-se a exposição. Claro que teriam vindo

mais visitantes se o tema fosse menos erudito, mais popular. Mas não é necessário que todos vejam, já que uma mostra deste género já atinge o seu objectivo se deixar uma mensagem aos educadores.

Tratava-se de uma tentativa de reconciliação. Entre a arte e a fé. Tratava-se de abrir o coração para a necessidade de dignificar os objectos representativos da nossa fé, demasiado entregues a artesãos, às vezes só aos comerciantes, e raramente a artistas.

Não conseguimos, é certo, vender as obras, é ainda bem para o Santuário de Fátima que pode ficar com mais trabalhos. Mas a esperança não morre de podermos continuar com iniciativas deste género. O nosso fim é dotar os lares e os lugares de culto com obras que ao mesmo tempo atraiam pela sua beleza e nos edificassem pelo seu olhar sobre Deus.

O repetido obrigado do Santuário aos jovens artistas e a quantos nos ajudaram.

P. Luciano Guerra

CÃES INCOMODAM PEREGRINOS

Uma senhora de França mandou-nos cópia de uma carta enviada à Câmara de Ourém: "se fiquei impressionada com o calor do acolhimento dos portugueses, também pude infelizmente verificar que não era possível repousar na Cova da Iria, e não por causa da qualidade dos hotéis, que é boa, mas sim por causa do barulho nocturno de uma multidão de cães errantes, e outros de canil (cães de caça) implantados junto dos hotéis".

Isto foi em Julho passado. Esta senhora tem carradas de razão. E a Câmara já podia muito bem ter resolvido o assunto, inscrevendo umas dezenas (ou vá lá uma centena) de contos no orçamento anual. Claro que certos assuntos são mais complexos do que parecem; mas não é mesmo uma vergonha que se deixe continuar uma situação destas? Os cães não deixam dormir, os cães amedrontam as pessoas nas ruas, os cães amam enorme alarido e chegam a morder, às vezes em matilha. Se a Câmara publicasse que daria mil escudos por cada cão que lhe fosse entregue, não haveria quem pegasse no caso?

Deixamos o assunto ao brio profissional da Câmara Municipal.

Cartas com perguntas

Estará bem as pessoas comungarem, em cinco primeiros sábados e só se confessarem uma vez por ano?

Numa resposta muito simples pode dizer-se que todas as pessoas podem aproximar-se da comunhão eucarística, sacramental, desde que estejam na graça de Deus.

É bom de entender já que quem está na graça de

Pode, portanto, comungar-se nos primeiros sábados só com uma confissão por ano, e até menos, já que a confissão anual só é obrigatória para quem dela estiver necessitado.

Mas também é certo que só com uma confissão anual não se realiza a devoção dos cinco primeiros sábados, pois Nossa Senhora incluiu na devoção também a confissão com intenção reparadora. Talvez que tal pedido tenha como finalidade aproximar mais as pessoas do sacramento do perdão e também da atitude da Igreja que aconselha a recepção frequente deste sacramento. Mas convém sempre distinguir a obrigação da devoção, a fim de nem dispensarmos uns do mínimo obrigatório nem forçarmos outros ao que, sendo embora muito recomendável, não é obrigatório.

Capítulo Internacional

A Ordem Franciscana Secular («porção laical da família espiritual surgida do carisma concedido a S. Francisco de Assis e aceite pela Igreja») realiza o seu Capítulo Internacional de 13 a 20 de Outubro, no Santuário de Fátima.

Estarão presentes neste encontro delegados de vários países e dos cinco continentes, que tem como finalidade principal a eleição dos órgãos dirigentes, a nível internacional, desta ordem para os próximos seis anos.

Beatificado o fundador da Consolata

O Santo Padre João Paulo II beatificou em 7 de Outubro o fundador dos Institutos Missionários da Consolata, P. José Allamano, sobrinho de S. José Cafasso.

José Allamano nasceu na diocese de Turim, norte da Itália, em 1951. Aos 11 anos entrou no colégio dos Salesianos, onde teve S. João Bosco como mestre e director espiritual. Após ali ter concluído os estudos do liceu, ingressou no seminário diocesano de Turim e foi ordenado sacerdote em 1873.

A sua primeira actividade pastoral foi exercida no seminário maior como prefeito e director espiritual dos alunos. Em 1880 o bispo nomeou-o reitor do Santuário de Nossa Senhora da Consolata, cargo que ocupou até à morte, em 1925.

Plenamente convencido de que a Igreja diocesana não se deve fechar sobre si mesma pensando unicamente nos seus próprios fiéis, fundou em 1901 o Instituto dos

Missionários da Consolata para sacerdotes e irmãos, e, em 1910, o Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata, ambos eles destinados às Missões estrangeiras.

Aos dois Institutos deu-lhes o nome de Nossa Senhora da Consolata, não só em homenagem à Senhora que tanto amava e de quem era tão devoto, mas também porque considerava isso um acto de justiça, pois dizia, com total convicção: "Não sou eu o fundador; Ela, a Consolata, é que é a Fundadora". E voltando-se para Nossa Senhora da Consolata, rezava-lhe: "A obra é tua, cuida dela! Se os teus missionários fizerem boa figura, o mérito é teu!".

Actualmente, os missionários da Consolata são cerca de 2100 os membros e encontram espalhados por

cerca de 24 países.

A Portugal chegaram em 1943 e abriram o primeiro seminário em Fátima, em 1944.



Formadores reflectiram sobre os Seminários Menores

Cerca de uma centena de padres responsáveis pela formação nos seminários de todas as dioceses do país manifestaram-se contra o modelo tradicional do Seminário Menor - que recebe alunos a partir do 6º ano de escolaridade até ao 12º ano de escolaridade - durante um encontro que decorreu na primeira semana de Setembro, em Fátima.

Segundo referem as conclusões do encontro - promovido pela Comissão Episcopal do Clero, Seminários e Vocações -, "manter o modelo do Seminário Menor requer grandes sacrifícios humanos e materiais às dioceses, exigentes qualidades pedagógicas dos lugares e dos formadores".

Por outro lado, este seminário, "permite desenraizamentos familiares prejudiciais, o que tem levado a atrasar a entrada dos candidatos ao sacerdócio para idades posteriores à fase de ensino obrigatório, a não ser em casos pontuais".

Em substituição desta tradicional instituição da Igreja Católica, propôs-se que o Seminário Menor seja precedido de um "Pré-Seminário" que, segundo as conclusões do encontro, deverá acolher "os alunos até ao fim da escolaridade obrigatória (9º ano de escolaridade)", ficando o Seminário Menor apenas para os dois ou três anos

que antecedam a entrada no Seminário Menor.

No entanto, e para se demarcar das deficiências do tradicional Seminário Menor, o Pré-Seminário deverá "ter um plano de vida em ordem ao crescimento humano e espiritual dos candidatos, necessário para o ingresso no Seminário, englobando e tendo em conta a família, a paróquia e a escola".

Por outro lado, o "Pré-Seminário" deverá "permitir uma experiência comunitária prévia ao Seminário Maior em ordem a evitar desilusões".

Modelos diversos de Pré-Seminário funcionam já em 13 das 20 dioceses portuguesas.

Modelos diversos de Pré-Seminário funcionam já em 13 das 20 dioceses portuguesas.

A verdadeira família precisa de habitação

Numa altura em que a família constitui o centro da temática pastoral no Santuário de Fátima, registamos, com natural interesse, a realização, em Fátima, na primeira semana de Setembro, da VIII Semana Nacional de Pastoral Social, que debateu o problema social da habitação.

"Sem uma casa digna não se fale em família". Esta, uma afirmação de D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, que marcou fortemente o interesse pelos trabalhos, dos quais surgiram, no final, um conjunto de propostas concretas de acção, amplamente divulgadas. "Valores morais e sociais da habitação" foi o tema da intervenção do Cón. José Mendes Serrazina, que indicou os fundamentos e as linhas de acção de uma pastoral da Igreja neste campo social. Desta intervenção transcrevemos um sub-capítulo no qual o responsável da Cáritas Portuguesa falou do lugar indispensável da habitação condigna para uma plena realização e harmonia na vida familiar.

A família, de modo especial, precisa de habitação para conseguir ser verdadeira família.

A doutrina social da Igreja é explícita na ligação da casa à família, como exigência inalienável. Aliás, a velha frase da filosofia popular "quem casa quer casa" pode ser tida como expressão duma necessidade profunda da pessoa e do agregado familiar. "A família tem direito a uma morada decente, apta para a vida familiar, e proporcionada ao número dos seus membros, num ambiente fisicamente são que ofereça os serviços básicos para a vida da família e da comunidade" (Carta dos Direitos da Família, Artº XI).

Os esforços por proporcionar habitação condigna a todas as famílias cabem aos governos, serviços públicos, instituições sociais, grupos de pessoas e a cada pessoa. Exige-se uma permanente cooperação entre todas as forças empenhadas em programas sociais "no emprego de todo o género de remédios para debelar as misérias do nosso tempo, tais como a fome e as calamidades, o analfabetismo e a indigência, a

falta de habitação e a injusta distribuição de bens" (UR 12).

A Familiaris Consortio, por sua vez, ao tratar da missão social e política da família, depois de recomendar a hospitalidade - o abrir da sua casa aos irmãos que sofrem e estão carentes - mais recomenda o abrir do coração "ao empenhamento concreto de assegurar a cada família a sua casa, como ambiente natural que a conserva e a faz crescer" (FC 44).

A família é frequentemente agredida por forças adversas e sob a incúria, tanto dos serviços públicos como das instituições e grupo de iniciativa livre particular. Nota-se frequentemente na população, e até nas instituições de cristãos, uma falta ou mesmo uma incapacidade de intervenção social em ordem à solução de graves problemas que afectam e minam os fundamentos da sociedade e impedem o seu bem-estar. "O povo de Deus actue também junto das autoridades públicas (...) para que favoreçam o matrimónio através de uma série de intervenções sociais e políticas, garantindo o salário familiar, decretando disposições

sobre a habitação que a tornem apta à vida familiar, criando possibilidades adequadas de trabalho e de vida" (FC 81). E, sem desalento mas com realista prevenção, João Paulo II alerta para os perigos que podem redundar em desastre para um grande número de famílias: "Grandes sectores da humanidade vivem em condições de enorme pobreza, em que a promiscuidade, a carência de habitação, irregularidade e instabilidade de relações, a extrema falta de cultura não permitem praticamente poder falar-se de verdadeira família" (FC 85).

Na Carta Pastoral em que o Cardeal Patriarca aborda este assunto, a falta de habitação é apresentada como "factor de forte perturbação do Matrimónio" que "provoca tensões e dificuldades na relação entre marido e mulher ou entre pais e filhos", e que "tem influência significativa na redução do número de casamentos celebrados", quer no civil quer na Igreja; que "a reduzida dimensão de tantas casas recentemente construídas constrange os cônjuges à baixa natalidade que atinge níveis preocupantes"; que "grande número de famílias, sobretudo as recém-constituídas, têm de sujeitar-se a condições demasiado gravosas dos pesados encargos do arrendamento ou da compra de habitação" (cf. Carta Pastoral 16).

Por estas e por outras verificações, fica justificado o título que dei a este sub-capítulo "A família (...) precisa de habitação para conseguir ser verdadeira família". Fica também justificada no coração de cada um de nós a preocupação com planos inovadores no sentido de uma solução conveniente do enorme, quase dramático, problema da habitação no nosso País.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

EDUCAR PARA A VOCAÇÃO E PARA O AMOR

Desde o berço, uma criança necessita de ser educada para o amor, para o espírito de serviço que uma vocação, qualquer vocação, implica. Não tanto por palavras, por mais simples que sejam, mas pelo testemunho dos pais e outros familiares e pelo ambiente e clima humano que a criança e o adolescente respiram e os vai modelando interiormente. Claro que temos em mente as vocações de consagração e também a vocação matrimonial.

AMBIENTE E TESTEMUNHO EDUCAM

A este respeito, a **Famillaris Consortio** lembra a capacidade que a família bem constituída tem de transmitir valores essenciais à vida. "A família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade. Enquanto comunidade de amor, encontra no dom de si mesma a lei que a guia e a faz crescer. O dom de si, que inspira o amor mútuo dos esposos, deve pôr-se como modelo e norma do que deve haver nas relações entre irmãos e irmãs e entre as várias gerações que convivem na família. E a comunhão e a participação quotidiana vividas na casa, nos momentos de alegria e de difi-

culdade, representam a mais concreta e eficaz pedagogia para a inserção activa, responsável e fecunda dos filhos no mais amplo horizonte da sociedade. A educação para o amor, como dom de si, constitui também a premissa indispensável para os pais chamados a oferecer aos filhos uma clara e delicada educação sexual" (FC,37).

Na sociedade dos nossos dias as crianças e adolescentes têm uma informação muitas vezes distorcida do amor e da vida sexual. Basta terem nascido e serem criados sob a influência do som e da imagem das telenovelas e de outros programas nos meios de comunicação social. Torna-se assim mais urgente a intervenção dos pais para, a tempo e horas, esclarecer e corrigir as marcas negativas que podem perturbar os filhos no que respeita à vocação, ao amor e à sexualidade.

INTERVENÇÃO DOS PAIS NA VOCAÇÃO DOS FILHOS

Quando chega a idade do despertar para o amor e sobre as interrogações sobre a vocação a escolher e o caminho a seguir, mais uma vez os pais e outros

membros da família deverão estar dispostos a auxiliar os adolescentes e jovens na escolha das amizades, da vocação, da atitude perante o amor e perante a verdadeira educação sexual. "A educação sexual, direito e dever fundamental dos pais, deve realizar-se sempre sob a sua solícita orientação, quer em casa quer nos centros educativos escolhidos e controlados por eles. Neste sentido, a Igreja reafirma a lei da subsidiariedade, que a escola deve observar quando coopera na educação sexual, imbuindo-se do mesmo espírito que anima os pais" (FC,37).

Embora com respeito pela inteira liberdade de escolha do namorado ou namorada, do futuro marido ou mulher, também aqui a família pode ter uma acção positiva, especialmente da parte dos pais, testemunhando aos filhos um critério de viver, agora e no passado, que os ajuda e esclarece nas atitudes certas a tomar. E na preparação remota, próxima e imediata para o casamento, também aí os pais podem dar o conveniente apoio, sempre com respeito pela liberdade responsável dos filhos.

Pe. José Mendes Serrazina

Jovens em mudança

Jovens em mudança? Seria o mesmo que dizer em penitência.



em caminhada. Mas, infelizmente há palavras que estão gastas de tão mal usadas.

Mas que mudança? Mudança de coração! Também vos parece frase feita? Mas eu digo-vos o que se passou neste último encontro juvenil do M.C.F. de 27 a 31 de Agosto de 1990. Jovens emocionados ao senti-

rem o Amor (mas o Amor com letra maiúscula porque se trata precisamente d'Ele!) em cada pes-

soa que nos cerca; jovens enamorados pelo modo simples de viver de Maria de Nazaré; jovens capazes de tudo deixar pelo prazer de tudo dar!

Afinal, ser Cristão (e é preciso "gritá-lo bem alto" nem que seja através do nosso silêncio) não está nada fora de moda! E nós, jovens cruzados de Fátima, queremos mostrá-lo e vivê-lo, nas nossas casas, nas escolas, nos lugares de lazer; queremos dizer ao mundo (independentemente do "mundo" de cada um) que a Mensagem de Fátima é para o dia de hoje, é para todos nós!

Casa do Jovem
Madalena Abreu

Ecoss dos Açores

Mais um ano de acção, mais um ano de graça que a Senhora de Fátima nos concedeu, para sermos a voz de Seu Filho junto dos jovens.

Neste ano de 1989-90, esforçamo-nos por abrir o leque das nossas actividades, aos adolescentes e a outra ilha do Arquipélago (S. Jorge), bem como por dar continuidade aos jovens que tínhamos "sensibilizado" com um

primeiro encontro. Abrimos ainda uma "Casa do Jovem", à semelhança da que encontramos em Fátima, tentando com ela convidar os jovens, sobretudo os do meio estudantil, à reflexão, oração e discussão, tendo em vista uma maior preparação dos referidos jovens para serem testemunho vivo de Jesus e da sua Igreja junto dos colegas, que tantas vezes dificultam essas vivências!

Foram meses de intensa acção, com momentos muito fortes e muito vividos, quer pelos jovens, quer pela equipa e seus directos e muito prestáveis colaboradores e ajudantes.

Por sabermos que sobre nós e os nossos esforços repousa o olhar da Mãe de Fátima, nas suas mãos generosas depomos o pouco que fizemos e o muito que queremos e devemos fazer.

Maria acolhe e conduz

E disse à Sua Mãe: "Aí tens o teu Filho." (João 19, 26)

A Nossa Mãe! A doce, a humilde, a sublime Maria, feita Senhora de Fátima pela bondade de Deus. A Mãe carinhosa e preocupada que estende os braços à confusão e à dor dos filhos.

Ser-se peregrino de Fátima é ser Filho em toda a sublime expressão da palavra. É sentir no íntimo a necessidade de mudança

total e definitiva. E quem fala de alma aberta à Senhora "mais brilhante do que o Sol", sabe que as trevas e as noites longas que causam medo e sofrimento não são mais do que túneis necessários ao alcance da Luz, a Luz que é Verbo e que habita em nós.

Maria liberta e conduz, é mulher e é Mãe. Maria é a Senhora da Esperança no seio do povo português, cujo dogma da fé nos

compete conservar. Maria é a Senhora do Terço simples do povo e dos pastorinhos escolhidos, para exaltação dos humildes. Maria, a Senhora de Fátima, a Senhora do mundo, é o sorriso de conversação que levamos nos lábios para as nossas terras e a firme vontade de mundo novo, feito pelo deserto da oração na cidade das nossas vidas.

Ana Bretão

Ainda a nossa Peregrinação Nacional

Não se esqueçam do vosso compromisso

O Director Nacional, D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, nas palavras de acolhimento que dirigiu aos peregrinos, apelou à vivência do compromisso que identifica os Cruzados.

"O especial compromisso que assumistes perante a "Senhora da Mensagem" é garante de que tudo fareis para encarnar em cada momento da vossa vida o espírito que identifica o associado do Movimento dos Cruzados de Fátima", disse D. Alberto Cosme do Amaral, adiantando que "o Santo Padre Paulo VI não deixou de sublinhar as especiais responsabilidades que impendem sobre os portugueses, perante a Mensagem de Fátima".

"Foi em 28 de Março de 1965. Na Capela Matilde do Palácio Apostólico, Sua Santidade explicou o significado da Rosa de Ouro a enviar a este Santuário, conforme promessa feita no decorrer da Terceira Sessão do Concílio Vaticano II. Disse o Santo Padre: «Que esta Rosa áurea seja, pois, para todos os portugueses a mensageira de uma eterna primavera de suas almas e seja o símbolo da sua perene adesão à Santa Igreja... Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao Mundo a Mensagem evangélica da penitência e oração, então por ele tão esperada, deveis ser vós amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta Mensagem" (Lumen, Abril, 1965, pp.285-286).

"Vós, associados do Movimento dos Cruzados de Fátima, estais na vanguarda, porque os Bispos portugueses vos confiaram a fascinante tarefa de fazer florir a Mensagem de Fátima em todos os recantos geográficos e humanos de Portugal, na alma de cada português. Sois apóstolos de apóstolos".

UM NOVO CAMPO MISSIONÁRIO

Dirigindo um particular apelo aos jovens associados do Movimento, o Director Nacional

recordou os recentes acontecimentos no Leste Europeu e a resposta que exigem da parte da Igreja.

"Os recentes acontecimentos do Leste Europeu constituem para nós um desafio premente e urgente. Podemos pensar que Nossa Senhora de Fátima, aparecendo em terra portuguesa a três pastorinhos portugueses trazia no seu pensamento e no seu coração todos os homens, mas dava um lugar especial aos do Leste Europeu mais carecidos do seu carinho maternal", disse.

Segundo as palavras de D. Alberto, "podemos pensar que tudo quanto de bom está a acontecer se deve à Intercessão de Maria, atenta ao peregrinar terreno da Igreja e da humanidade".

"Sabemos, pela história, que ela tem intervido, de modo particular, nos momentos mais difíceis da vida da Igreja, que ela está presente nesta encruzilhada da luz e da treva, do bem e do mal. Mas nós temos de ajudar a nossa Mãe em ordem ao triunfo do seu Coração Imaculado", explicou.

"A Igreja, nesses países, sai frágil e débil da catacumba em que tem sobrevivido. Uma juventude que durante décadas não pode ser educada na fé e se encontra já assediada pelo indiferentismo religioso, pelo consumismo e hedonismo, pelo secularismo do ocidente tem absoluta necessidade duma nova evangelização. Outrora a nossa juventude lançou-se ao mar a levar Cristo a outros continentes distantes. Chegou talvez a hora de vos lançardes, queridos jovens, aos caminhos deste Continente Europeu, a levar-lhe de novo o Salvador rejeitado nesta hora de treva densa no espírito de tantos. Novo gesto, mais heróico que o dos descobrimentos, se abre diante de vós, pois normalmente a reconversão é mais difícil que a primeira conversão".

Peregrinos de Lamego em Tuy e Pontevedra

De ano para ano, a nossa peregrinação atinge cada vez mais pontos altos na vivência da Mensagem de Fátima!

O ponto mais sublime desta peregrinação foi na Capelinha de Tuy onde a SS.^{ma} Trindade se dignou manifestar!

Ao entrarmos naquela Capela, algo de sobrenatural nos envolve, nos faz esquecer o mundo, nos agrega ao Senhor presente na Sagrada Custódia, ali no altar!

As paredes, o ar que se respira, a paz que se sente, os ensinamentos que se ouvem, penetram pro-

fundamente o nosso ser, fazendo-nos aspirar a uma mudança total da nossa vida... A atestá-lo, temos os testemunhos espontâneos de peregrinos maravilhados com o que viram e ouviram, confessando publicamente que a sua vida iria mudar no futuro, uma vez que andavam muito arredados de Deus e agora O tinham encontrado de novo!

O objectivo destas peregrinações é dar a conhecer a Mensagem de Fátima, preparar animadores de peregrinações e um maior aprofundamento da Fé.

Cândida B. Leal

Presença viva da Igreja

Mais de duas centenas de doentes e deficientes físicos da diocese de Viseu, estiveram reunidos, no dia 15 de Setembro, no lar universitário.

Depois de uma manhã de reflexão, foi concelebrada a Eucaristia, presidida por D. António Monteiro, Bispo da diocese.

Na sua homília, D. António Monteiro falou sobre a "missão, na Igreja e no mundo, dos que sofrem e daqueles que os acompanham

na sua dor".

"Não há Ressurreição sem Calvário, nem Calvário sem Ressurreição. A esperança e a fé em Cristo ressuscitado são linhas de força para todos quantos sofrem na carne e no espírito. Maria, como há dois mil anos, no Calvário, estará sempre presente junto dos seus filhos crucificados".

O encontro foi promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima.